

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 21 DE MARÇO DE 1996, NO 14º. ANDAR DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, AV. AFONSO PENA, 2336.

Aos vinte e um dias de março de mil novecentos e noventa e seis, o Conselho Municipal de Saúde realizou reunião extraordinária. Às 14:30 horas, o Secretário Geral do Conselho, Jader Campomizzi iniciou os trabalhos informando a pauta: informes, discussão e aprovação de contas da Secretaria Municipal de Saúde no período de janeiro a dezembro de 1995, avaliação do Conselho Municipal de Saúde, avaliação da gestão da Secretaria Municipal de Saúde. A seguir passa aos informes: no 1º. informe fala sobre a V Conferência Distrital Centro-Sul, que inicia no dia 22/03/96 na Associação Médica, Jader argumenta que o sucesso da Conferência Municipal de Saúde se deve ao sucesso das Conferências Distritais, disse que todas as Conferências já estão com as datas marcadas, deu informes sobre os ciclos de debates, que serão as pré-conferências marcadas para os dias 28/03 na Faculdade de Medicina; 05/04 no Colégio Imaco e dia 18/04 também no Imaco. Os temas serão os seguintes: dia 28/03 - Reformas Constitucional, Democratização e Defesa dos Direitos Sociais, dia 05/04 - A Construção Social da Saúde, como direito de todos, dia 18/04 - Financiamento e Gestão Financeira em Saúde. Jader solicita que os conselheiros divulgassem o ciclo de debates. Deu informe também sobre as Conferências Distritais. Temistocles informa que apresentou na última reunião do Conselho, proposta dos Sindicatos da Saúde para alteração de número de membros do Conselho de acordo com a nova redação da lei nº. 5.903, passando de 28 membros para 32 membros efetivos, propõe que esta proposta seja pautada na próxima reunião do Conselho. O Secretário Geral, Jader Campomizzi, fez a proposta para essa discussão na reunião ordinária do dia 11/04. A conselheira Maria Josefina informa que estão programando um churrasco de despedida do Conselho. O grupo de terceira idade do Centro de Saúde São Francisco informa sobre a dificuldade de marcação de consulta de especialistas na Central de Marcação. O conselheiro Garcia dá informes sobre o Plano Diretor em votação na Câmara Municipal dizendo que tem uma proposta de privatização do implemento de distribuição de alimentos, diz que esta proposta acaba com as feiras de ruas e a merenda escolar gratuita. O conselheiro Paulo Augusto informa que no dia 21/03 haverá uma manifestação às 15:00 horas em frente a Secretaria de Segurança Pública, para denunciar o brutal assassinato de crianças no bairro Taquaril. Propõe ao Conselho uma moção de repúdio, em favor de que os assassinos sejam punidos. O conselheiro João Atháide concorda com a moção de repúdio. O conselheiro Boaventura denuncia que uma funcionária do Hospital Felício Rocho em outubro de 1994 se internou na Maternidade Odete Valadares com gestação de alto risco, fez o parto, houve precipitação do médico, complicou o caso, o médico não quis dar assistência e nem a

Maternidade deu assistência, a funcionária entrou no Ministério Público contra o médico e foi feito um acordo para que a FHEMIG assumisse todos os gastos com a funcionária na cirurgia, e até hoje a FHEMIG não cumpriu o acordo e que o quadro clínico da funcionária é complicado. A FHEMIG nomeou um médico do hospital São José para fazer a cirurgia e o referido hospital diz que não tinha obrigação de fazer a cirurgia e que o caso é para ser resolvido na Maternidade Odete Valadares, ela não quer fazer na Odete Valadares. Jader propõe que a Câmara Técnica de Controle e Avaliação analise e tome providências. A conselheira Lídia Machado diz que não é assunto para a Câmara Técnica, a questão é arrumar um local para essa funcionária fazer a cirurgia, propõe que a Mesa Diretora e a Secretaria Municipal de Saúde procurem interceder junto a FHEMIG ou fazer gestão ao Hospital Odilon Behrens e Hospital das Clínicas para resolver o problema. Dr. César informa a continuidade das negociações com o hospital das clínicas para assinatura de um convênio entre o hospital e a Secretaria Municipal de Saúde para instalação de um serviço de urgência e emergência. Dr. César sugere marcar uma reunião ampliada da Mesa Diretora para discutir este convênio. A seguir Jader coloca em votação a moção de repúdio do assassinato de crianças no bairro Taquaril. A moção foi aprovada, e será encaminhada a Comissão de Direitos Humanos, ao Ministério Público e a Polícia Militar. Em seguida passou para o segundo ponto de pauta: aprovação de contas da Secretaria Municipal de Saúde no período de janeiro a dezembro de 1995. O conselheiro Orivaldo Silva de Oliveira da Câmara Técnica de Financiamento. Coloca que o relatório apresentado está mais detalhado, diz que a Câmara Técnica deu parecer favorável a aprovação das contas. O conselheiro Geraldo Magno diz que a aprovação das contas seria com algumas ressalvas, como por exemplo, os projetos parados que tem recursos próprios e até hoje não foram implementados. Citou a municipalização do HJK. A conselheira Lídia Matta Machado propõe que este relatório seja encaminhado às diversas entidades do Movimento Popular e da Saúde, a Câmara Municipal e a Assembléia Legislativa. Os conselheiros Geraldo Mossem e Antônio Carlos se posicionaram a favor da aprovação das contas. O conselheiro Paulo Augusto dos Santos fala que o Conselho está incomodando àqueles que não querem o avanço do SUS. Propõe que levem este relatório para a Conferência Estadual de Saúde. O conselheiro José Brasil diz que não tem posição porque acabou de receber o relatório. O Secretário do Conselho, Jader, coloca que de fato o Conselho está aprimorando no exercício de suas funções constitucionais e legais. Sugere que nas próximas reuniões que a Secretaria Municipal de Saúde apresente uma exposição mais detalhada do relatório financeiro. O conselheiro Ivan Batista fala que a prestação de contas está acontecendo no momento muito especial com toda essa discussão na sociedade sobre o Fundo Municipal de Saúde. A conselheira Lídia Machado esclarece que o relatório foi adequado ao decreto presidencial de 28/09/95, nº. 1651, que estabelece claramente o que deve constar no relatório financeiro. Em seguida, Jader coloca em votação da prestação de contas. Foi aprovado por 15 votos a favor, três abstenções, nenhum contra. A seguir, o 3º. ponto de pauta: avaliação do Conselho Municipal de Saúde. O conselheiro João Atháide faz uma avaliação positiva do Conselho, propõe que o próximo Conselho tenha uma atuação mas direcionada às Comissões Locais de Saúde e tenha uma discussão mais aprofundada sobre a saúde preventiva. O

conselheiro Antônio Carlos fala que a saúde teve altos e baixos devido a falta de recursos humanos na maioria dos Centros de Saúde. O conselheiro Geraldo Magno faz uma avaliação positiva, citou o funcionamento das Câmaras Técnicas. A conselheira Maria de Lourdes faz sua intervenção em três linhas básicas: política, organização e participação. Citou a discussão de temas polêmicos como ponto positivo. Citou que o Conselho teve pouca relação inter-setorial, disse que o Conselho entrevistou pouco na relação com os trabalhadores e com a universidade. Citou como ponto positivo o funcionamento da Mesa Diretora. A Mesa conseguiu criar polêmicas e encaminhamentos das questões. Propõe seminários para o Conselho planejar sua atuação. A conselheira Lídia da Matta propõe que o Conselho trabalhe mais profissionalmente, propõe também levar adiante as plenárias inter-conselhos, de dois em dois meses e ter uma política de divulgação de nossas resoluções e atividades a toda população. Citou como pontos positivos: a entrada da Secretaria Municipal de Saúde na semi-plena; a manifestação realizada pelo Conselho em outubro de 94, a favor de mais verba para a saúde. O conselheiro Geraldo Mossem fez uma avaliação positiva e sugere fazer um relatório de atividades para apresentar aos delegados da V Conferência Municipal de Saúde. O conselheiro José Manoel da Silva avaliou positivamente a participação dos usuário nas plenárias do Conselho. O conselheiro Jader faz a avaliação mais positiva do Conselho sobre o caráter vitorioso do Controle Social da Saúde e a força política ganha pelo Conselho neste período de mandato. Citou algumas deficiências do Conselho que precisam ser trabalhadas, como por exemplo a relação do Conselho com as comissões locais. O conselheiro Rogério coloca que concorda com todas as políticas de saúde aprovadas no Conselho, mas diz que faltou a política de pessoal, sugere um seminário para discutir as prioridades e propõe que o novo conselho dê como prioridade a política de pessoal. O conselheiro Evaristo Garcia propõe para o novo conselho atuar na perspectiva mais política, junto aos poderes legislativo e executivo. O conselheiro Boaventura manifesta-se descrente com o controle social na forma como Conselho e composto hoje, e coloca que o Conselho deixou a desejar não cobrando do governo deliberação da IV Conferência e não enfrentando o setor privado. O conselheiro Orivaldo faz uma avaliação positiva no avanço do controle social sobre a saúde e propõe a criação do disque-saúde e que o conselho faça visitas às unidades de saúde do município. A conselheira Warlene faz uma avaliação positiva da atuação do Conselho. Citou a organização do Conselho e as Câmaras Técnicas. Propõe que no relatório da V Conferência Municipal de Saúde conste a presença dos conselheiros nas plenárias. O presidente do Conselho, Dr. César citou o bom trabalho da Mesa Diretora e disse que o Conselho cresceu na organização e na atuação política. O conselheiro Ivan Batista citou também a organização da Mesa Diretora e disse que o Conselho tem que trabalhar pela sua autonomia. O conselheiro Paulo Augusto coloca que só tivemos criatividade no acompanhamento das ações de saúde e propõe cursos de formação para os novos conselheiros de saúde e que o Conselho pautar a questão do saneamento básico convidando a COPASA para falar sobre esse assunto. O conselheiro José Brasil disse que o Conselho é quase em apêndice da Prefeitura, disse que houve melhora na saúde no aspecto dos medicamentos. O conselheiro Jader propõe que essa avaliação seja sistematizada pela assessoria da V Conferência Municipal de Saúde junto com uma comissão



do Conselho num documento público. José Osvaldo, da Secretaria Executiva do Conselho, coloca que dentro da avaliação cabe ressaltar o congresso de conselheiros realizado em abril de 95, em Salvador, foi muito importante a nível de capital, éramos a maior delegação, participamos dos debates e participamos ativamente a nível de confraternização, coloca também que o relatório do congresso está à disposição do Conselho. Jade levanta as propostas e coloca em votação. As propostas foram aprovadas por consenso, e são as seguintes: 1- que haja um cronograma de atividades dos investimentos e que o Conselho acompanhe rigorosamente sua implementação; 2- que se discuta a política de saúde no conselho; 3- que planeje a partir das resoluções da V Conferência Municipal de Saúde uma priorização de debates e temas a serem trazidos nas plenárias; 4- que se rediscuta a metodologia das plenárias; 5- que se contrate assessoria autônoma para as câmaras técnicas; 6- que haja plenárias inter-conselhos; 7- que a Secretaria Municipal de Saúde dê andamento ao contrato de assessoria com a FUNDEP-UFMG; 8- que aprimore a pauta; 9- que haja um telefone aberto às denúncias da população - Disque-Saúde-Denúncia; 10- que conste no relatório da V Conferência a frequência dos conselheiros; 11- que haja um debate promovido pelo Conselho com a COPASA e participação do Ministério Público; 12- que se tire uma comissão do conselho que faça uma sistematização junto com assessoria da V Conferência desta avaliação realizada hoje; 13- uma fotografia dos conselheiros do Conselho Municipal de Saúde. Nada mais havendo a tratar, às 18:30 horas, foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata que lida e aprovada será assinada pelo Presidente do Conselho e pelo Secretário Geral.

Belo Horizonte, 21 de março de 1996.

JOM/